

Taxas de predação em ninhos de *Sporophila lineola* (Aves: Thraupidae) não são afetadas pela ocultação do ninho e por condições climáticas.

¹ Laboratório de Biologia Animal, Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal/vinicius.nicolau@ufv.br, leonardolopes@ufv.br

² Institute for Biodiversity and Ecosystem Dynamics Universiteit van Amsterdam, Amsterdam, Holanda/antonina.selezneva@student.uva.nl

³ Behavioural Ecology Group, Department of Animal Sciences Wageningen University & Research, Wageningen, Holanda/filipe.cunha@wur.nl

Vinicius S. Nicolau¹, Antonina Selezneva^{2, 3}, Filipe C. R. Cunha³, Leonardo E. Lopes¹

Categoria: Pesquisa **Grande área:** Ciência Biológicas e da Saúde **Área temática:** Ecologia

Palavras-chave: Predação de ninhos, aves tropicais, cerrado, clima.

Introdução

A predação é uma das principais causas de falha reprodutiva em aves, especialmente em espécies altriciais, pois elas criam seus filhotes em um local estacionário. Muitos tipos de predadores dependem de pistas visuais e, portanto, ninhos que estão ocultos pela vegetação devem ter uma probabilidade menor de serem predados (hipótese de ocultação do ninho). Além disso, condições meteorológicas (como chuva, altas temperaturas e vento) influenciam a taxa de predação, podem realçar ou atenuar pistas químicas, visuais, olfativas e auditivas no ambiente dependendo das condições climáticas prevalentes.

Objetivos

O objetivo principal do trabalho foi analisar o papel desempenhado pela ocultação do ninho e do clima nas taxas de predação dos ninhos do bigodinho (*Sporophila lineola*), um pequeno passeriforme migratório que se reproduz durante o verão no sudeste do Brasil.

Material e Métodos

O estudo ocorreu durante uma estação reprodutiva do animal (2019-2020), os ninhos foram checados em dias alternados e seu conteúdo registrado. A ocultação foi medida através de fotos tiradas de cada ninho (n = 21) a um metro de distância. As fotos foram apresentadas aleatoriamente para cinco observadores distintos que classificaram o nível de ocultação entre zero (totalmente exposto) e cinco (totalmente coberto). Os dados climáticos foram adquiridos pela internet e as análises de dados foram realizadas no programa R.

Resultados e Discussão

A pontuação mediana de ocultação dos ninhos estudados foi de $5 \pm 1,5$. Usamos a regressão logística para testar a influência da ocultação ($p = 0,738$), temperatura ($p = 0,372$), precipitação ($p = 0,781$), velocidade do vento ($p = 0,706$) e umidade ($p = 0,113$) na probabilidade diária de predação.

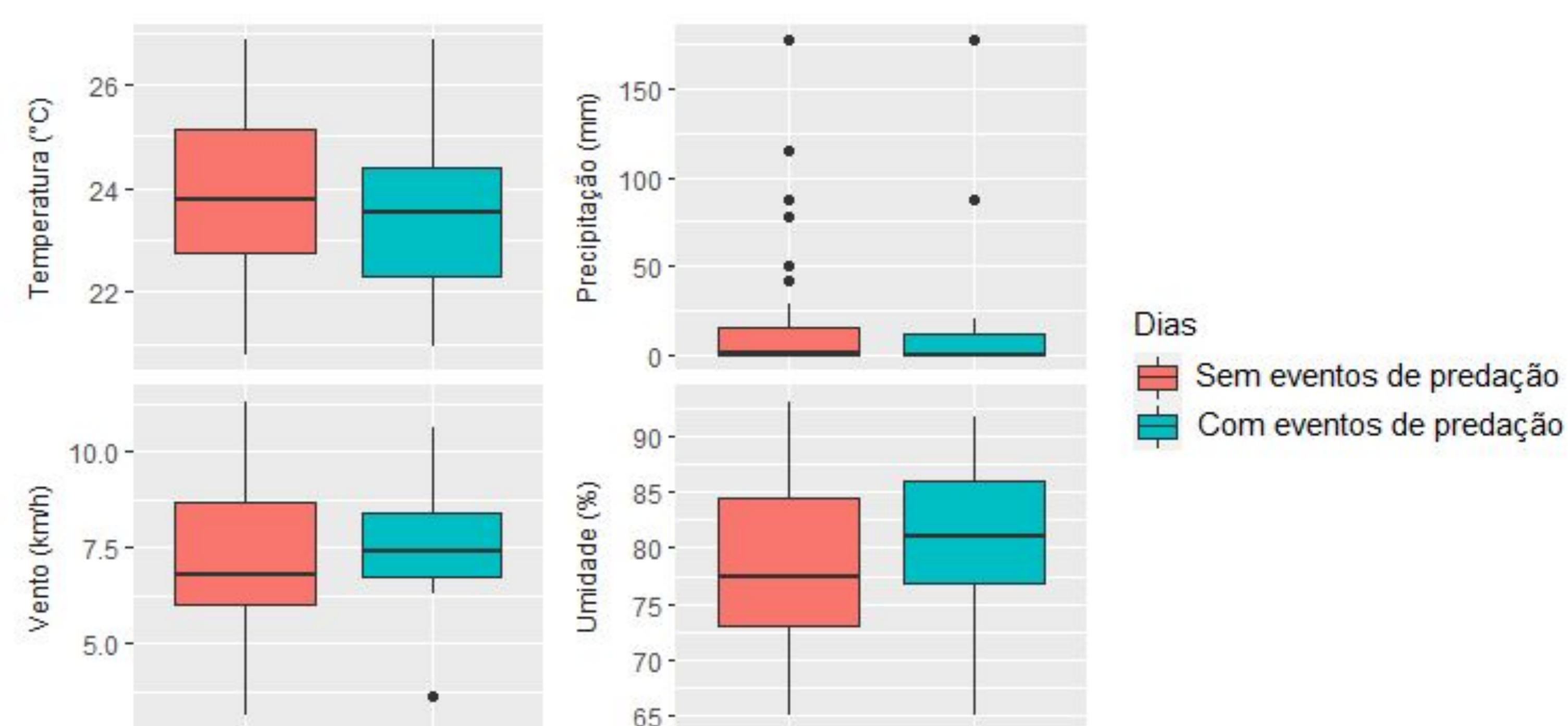


Figura 1: Relação entre condições climáticas e sobrevivência do ninho. Barras horizontais escuras mostram a média do dia.

Conclusões

Nossos resultados sugerem que as condições climáticas e a ocultação do ninho não predizem a probabilidade de predação ($p > 0,05$). Isso seria possível se a comunidade de predadores fosse diversa e não especializada, o que significaria que a descoberta do ninho ocorre por acaso, caracterizando a predação como um evento oportunístico.

Apoio Financeiro

Agradecimentos